

Bula do FMI: agonia por alguns dias

Primeiro, a recapulação de uma vitória minúscula para os que compraram dólar no mercado futuro abaixo de R\$ 1,90 para receber suas verdinhos hoje, primeiro dia útil de fevereiro.

O mundo profissional do câmbio é tão fechado como o serralho islâmico medieval. Mas o embate ecoou na planície e houve gente que liberou fundos antes do vencimento, pagando IOF punitivo de 2%, para agarrar-se ao black na faixa de 2,30. Calcula-se que pelo menos R\$ 50 milhões correram em busca desse refúgio na sexta-feira, situação próxima do pânico.

A média do Banco Central, fixada em 1,9832 e anunciada duas horas mais tarde do que o hábito, definiu ganhos de 4% e até muito mais para os comprados. Nada que ex-

pressasse carência especial de divisas, pois o balanço cambial do dia fechou positivo. Mas o pequeno poupadão, empresa ou profissional que vive em real, sentiu-se pairando no ar sem referência enquanto os gigantes porfiavam os centavos em contendas de vários zeros à direita.

Segundo, vale percorrer a biografia mundial de flutuação para encontrar os paradigmas.

Tendo peitado o FMI no final do ano passado e perdido sem apelação, o governo brasileiro alinhou-se pelo manual da organização multilateral. A receita é clara. Os juros sobem devagar, enquanto o câmbio fica solto. Confiante no volume de suas reservas, o Banco Central intervém no dia do pânico e mata a especulação.

(Cont. A-2)

• Observador •